



A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AGROECOLOGIA

Gracieli Cristiani Schroeder Castilho¹
Sandra Maria Zocche Schroeder²
Talita Vanessa Fernandes de Matos³

RESUMO

As concepções sobre a importância do ensino da educação física escolar sofreram inúmeras mudanças desde a sua implementação como matéria no currículo da escola. Segundo SOARES (1994), a cultura corporal de movimento, é o conhecimento que constitui o conteúdo da educação física, esta é representada pela ginástica, esportes, lutas, capoeira, atividades físicas de aventura, práticas corporais alternativas, jogos, circo e dança. Este trabalho traz como propósito investigar as relações entre o Meio Ambiente e a Educação Física na perspectiva da cultura corporal de movimento, mostrando que é possível o trabalho de ambas temáticas em conjunto. Em paralelo a isso, o estudo também tem como objetivo apresentar práticas nas aulas de educação física no ensino fundamental II que contribui para a agroecologia e o Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: Educação física- agroecologia- desenvolvimento sustentável.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz uma reflexão para as aulas de educação física no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak no ensino fundamental II sua contribuição para a agroecologia e o desenvolvimento sustentável como a prática das aulas ajuda na formação e no cotidiano e na vida de pais e alunos que residem no Assentamento Marcos Freire, que convivem e trabalham com sistemas convencionais de produção, que degradam o meio ambiente. Busca entender o que as aulas e o Colégio podem contribuir para a transformação e o melhoramento na visão dos alunos por meio da educação física, e o que eles podem transmitir para sua família contribuindo em sua propriedade com os conhecimentos adquiridos em aula.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia e História, da Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO Mestranda do Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentavel Universidade Federal Fronteira Sul UFSS Campus de Laranjeiras do Sul Pr., gracileicristiani@hotmail.com

² Graduado pelo Curso de Educação Física da Faculdade Guairaca, sandraocche@hotmail.com

³ Graduado pelo Curso de Educação História Universidade Paranaense UNIPAR e Pedagogia pela Universidade do Oeste do Paraná UNIOESTE Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação pela UNIOESTE Campus Francico Beltrão Pr, talita.maninha@gmail.com.



A reflexão de práticas corporais e conhecimento do corpo e suas funcionalidades são fatores importantes para vida dos alunos que residem no Assentamento. Busca analisar como o conhecimento corporal é importante para a formação de consciência dos alunos dialogar sobre a importância da agroecologia e sua relação com o conhecimento agregado para os alunos e sua postura diante do espaço rural de trabalho na melhora de suas produções agrícolas, no entendimento da agricultura familiar e sua organização, e o cuidado com a saúde através de práticas corretas.

As aulas de educação física busca na agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis, porém a produção atual de monoculturas traz uma realidade totalmente oposta. (ALTIERI, 2002). Uma realidade do Assentamento o qual o Colégio está inserido, sendo alunos oriundos de uma agricultura familiar rural, que busca o próprio sustento através de uma produção de alimentos diversificados, com todo o cuidado com a terra e o meio ambiente.

O presente trabalho busca de certa forma propor outra visão de entendimento e utilizar o aprendizado do Colégio e a educação física como forma de enfrentamento a esse modelo de produção, que se utiliza de insumos e agrotóxicos que degradam cada vez mais a natureza e o meio. É possível a escola contribuir nesse processo? Que ensinamentos os alunos podem transmitir para os pais? É preciso encontrar/construir com urgência e paciência caminhos firmes para um vínculo orgânico das escolas do campo com processos de trabalho e de luta, que estão construindo a agricultura camponesa agroecológica como parte de alternativa do trabalho à ordem do capital. (CALDART 2016 p. 02).

Este trabalho procura trazer a importância de aulas de educação física voltadas para o contexto social e histórico dos alunos e como as atividades corporais podem favorecer a prática da agroecologia no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak ajuda na formação e no cotidiano e na vida de pais e alunos que residem no Assentamento Marcos Freire, que convivem e trabalham com sistemas convencionais de produção, que degradam o meio ambiente. Busca entender o que como o Colégio pode contribuir para a transformação e o melhoramento na visão dos alunos por meio do ensino, e o que eles podem transmitir para sua família contribuindo em sua propriedade com os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Com objetivo de avaliar e refletir sobre as aulas de educação física com um viés agroecológico, e o que essas aulas podem contribuir na vida dos alunos que residem no assentamento Marcos Freire, analisar como o estudo em sintonia com o contexto social é importante para a formação de consciência dos alunos podendo se discutir a importância da



agroecologia e sua relação com o conhecimento agregado para os alunos. Há necessidade de avaliar o a importância desse estudo e o que é repassado para os pais desses alunos na melhora de suas produções sobre uma perspectiva pedagógica social.

METODOLOGIA

A partir de uma revisão bibliográfica sistêmica e tendo como entendimento que a apropriação do espaço natural sendo quase um consenso que os professores de Educação Física devam abordar os conteúdos, correlacionando a matéria e as interfaces sobre o Meio Ambiente.

Tal feito deve ser realizado, pois a disciplina tem se revelado uma temática relevante na atualidade, entendendo-a como um espaço em que os fatores sociais, pessoais e naturais devam estar interligados e envolvidos. A compreensão do vínculo existente, assim como da interdependência entre esses fatores é essencial para seu entendimento no reflete no futuro e parte inseparável das condições de vida. Este ambiente é fruto de deliberações de acordo com critérios sociais e econômicos. Por intermédio disso, a coletividade vivencia a emergência de uma série de problemas que envolvem o modo de relação dos homens com a natureza no processo de produção. O modo de apropriação e dominação dos recursos naturais pelas sociedades industriais é evidenciado a partir dos conflitos e problemas relacionais entre os seres humanos, das sociedades entre si e das sociedades com a natureza.

Este trabalho se justifica pela necessidade de entendimento da conexão do homem à natureza, desde sua origem histórica, proporciona uma relação divergente de exploração dos recursos disponíveis, pois este passa progressivamente a criar, recriar e satisfazer suas necessidades, conforme o seguimento histórico em que vive, reconhecendo-se enquanto ser social. Portanto, o trabalho poderá contribuir abrindo caminhos para próximas pesquisas, permitindo conscientizar e sensibilizar os demais sobre a importância que a educação física assim como as demais componentes curriculares são fundamentais na interdisciplinaridade, são importantes na sustentabilidade, no tratamento do solo, no cuidado com os seres vivos e no desenvolvimento rural sustentável na agroecologia de forma a conscientizar o cuidado com o meio natural.

REFERENCIAL TEÓRICO



A relação entre Educação Física Escolar e as interfaces com o meio ambiente é um assunto abrangente, precisando da participação de diversas áreas de conhecimento e várias instâncias, como sociais, econômicas e políticas. A sensibilização do indivíduo, da sociedade e também do Estado sobre os problemas ambientais deve ser o primeiro e principal avanço para o começo das modificações nesta área.

Os métodos de ensino tecnicista e fragmentado, ainda existentes nas escolas, talvez não atendam a demanda do desenvolvimento integral dos discentes. Ao ofertar temas de relevância social aos estudantes, fazendo-os atuarem na ação popularizada do ensino, crianças e adolescentes se sentirão parte do processo de ensino e aprendizagem. Assim, as atividades na natureza se exibem como bons caminhos para o desenvolvimento dos conceitos referentes ao meio ambiente, proporcionando uma oportunidade para a mudança de comportamentos e hábitos.

Os conteúdos da Educação Física (jogo, ginástica, esporte, luta, dança) permitem conhecimentos e condições necessárias para identificar, expor, discutir, relacionar e ainda debater a questão ambiental, podendo até formular novos conhecimentos. Para tanto, a Educação Física Escolar deve ser entendida como importante componente curricular, que oferta conhecimentos da cultura corporal, cujas práticas seriam selecionadas conforme o contexto sociocultural, não se esquecendo do contexto histórico da mesma, mas também, pelas possibilidades educativas que abriga, numa visão amplificada de formação escolar. Isso significa entender que a escola tem como uma das melhores missões, formar sujeitos com autonomia que sustentarão decisões ambientalmente sustentáveis no seu tempo ocioso. Sendo um colégio do campo nada mais necessário que as aulas de educação física se ajustem ao meio onde está inserido, as práticas cotidianas da comunidade escolar, reforçando conceitos que influenciem na Agroecologia e Sustentabilidade, através de uma educação ambiental interdisciplinar com as demais visto que a educação ambiental se norteia por princípios simples, entender o meio ambiente como o espaço aonde se vive e convive. Sendo que, a escola deve ser o primeiro lugar de interface entre a Educação Física Escolar e Meio Ambiente.

Algumas questões fazem-se necessário para chamar atenção sobre isso: Durante o intervalo, as crianças têm contato com árvores? O bloco que existe dentro da escola, permite a passagem de luz natural? O lixo dessa escola é reciclado? Os estudantes são capazes de empreender os conhecimentos absorvidos em sala de aula de Educação Física quando têm a oportunidade de tomar banho de rio ou de realizarem uma trilha no fim de semana ou nas férias?

Ou melhor: a Educação Física Escolar ofertada dá subsídios para que os mesmos estabeleçam interações e relações com sua prática e o Meio Ambiente? E as interações existentes, estimulam os estudantes a entenderem como as condições ambientais do local onde moram, do bairro que residem ou ainda da cidade que moram, alteram na sua acessibilidade e práticas corporais? Assim, a educação ambiental crítica-reflexiva e transformadora, segundo Guimarães (2010), questiona e problematiza os padrões científicos com base na atual civilização, necessitando ser participativa, criativa e comunitária, potencializando uma ação, da realidade vivenciada e formadora da cidadania desde sua origem e atenuando para o espaço onde esta inserida, o Colégio do Campo fica mais evidente essa diretriz.

Ao apresentar as práticas corporais como mais uma oportunidade de intensificar as relações sócio- ambientais favorecendo a melhoria da qualidade de vida de maneira ecológica e socialmente saudável.

A utilização do termo práticas corporais tem se dado dentro do campo de pesquisa da Educação Física há alguns anos, diversos autores a tem utilizado por este ser mais abrangente e trazer compreensões “a partir das ciências humanas e sociais, sem desconsiderar as ciências biológicas e naturais, enquanto que a atividade física considera apenas as ciências biológicas”. (MARQUES, 2009, p. 07)

Esta terminação vem sendo empregada no lugar de atividade física e exercício físico, e segundo Carvalho (2006) este termo apresenta de forma ampla todas as atividades realizadas pelo ser humano visto que traz um conceito mais ampliado que os demais sobre o movimentar humano, “pois considera o ser humano em movimento, ou seja, estuda e considera a sua gestualidade, os seus modos de se expressar corporalmente, atribuindo valores, sentidos e significados ao conteúdo e à intervenção”. (CARVALHO,2006 p.01).

Em se tratando, especificamente das práticas corporais na natureza, tem se verificado um aumento de trabalhos acadêmico-científicos ao abordar esta temática, ampliando as reflexões quanto ao conceito, à terminologia, bem como relatando projetos/ações exitosos nos quais as práticas corporais são significativas no que se refere a mudanças de comportamentos, atitudes e valores com vistas à aproximação homem-natureza, dentre os quais destacamos publicações de Inácio et al (2010), Bruhns (2003), Marinho & Inácio (2007), Paiva & França (2007) dentre outros.



Neste sentido, Marinho & Inácio (2007) relatam que:

a educação física brasileira vem apontando, já faz alguns anos, as possibilidades e experiências junto à natureza. De lá para cá, outros investigadores, fundamentados, em sua maioria, na opção dialética, apontam a relação seres humanos-natureza, por meio das atividades de aventura, como um espaço-tempo significativamente privilegiado para uma transformação do sujeito, da sociedade e das relações. (p. 67)

Diversas ações desenvolvidas através de aulas de educação física propõe ações educativas relativas às questões sócio-ambientais, enfatizando as práticas corporais na natureza no contexto da agroecologia, valorizando o movimento humano, a sensibilidade, a expressão corporal e a promoção da saúde, de forma a potencializar as atividades produtivas, a melhoria da renda e da qualidade de vida dos agricultores/camponeses.

Olhar o meio ambiente e toda a sua complexidade a partir das aulas de educação física é tarefa extremamente delicada, dada à abrangência e a profundidade das temáticas. Algumas temáticas e suas discussões se sobrepõem, o que, ao invés de ser considerado negativo, pode ser mais um instrumento para o enfrentamento da realidade social.

A agroecologia enquanto ciência torna interdisciplinar as diferentes áreas de conhecimento, busca tratar de forma contextualizada com as realidades dos sujeitos as temáticas abordadas, fazendo com que se sintam parte do processo, a proposta de abordar o ensino de forma contextualizada com suas realidades, abordagens de educação ambiental e recursos naturais dentro dos agroecossistemas a qual estão inseridas, visto a precariedade desses assuntos em suas realidades e em seu ambiente de estudo;

Paulo Freire (1996) ao questionar o por que não discutir a realidade concreta dos educandos dentro dos conteúdos ofertados pelas disciplinas básicas? e por que não estabelecer uma intimidade entre as experiências sociais vivenciada por estes com os saberes curriculares fundamentais? Sabe que o aluno ao ter mais proximidade com o conteúdo a ser ensinado tem mais facilidade em aprender e mais gosto pelo que faz.

Desta maneira, como exemplifica Caporal (2006), para atuar neste campo, é necessário uma sensibilização do profissional e um novo olhar para com os sujeitos envolvidos. Entende que o aluno e o sujeito da sua história um agente social que vai além da sala de aula, que busca inserir o que aprende no seu dia a dia. A importância do professor e o seu olhar diferenciado para com o que se ensina torna o ensino mais atrativo com mais envolvimento dos alunos, os métodos presentes neste processo de formação e aprendizagem são de



fundamental importância e devem estimular a atuação, protagonismo, autonomia e na forma com que expõe seus conceitos e ideias de mundo e de natureza.

Visto que a desarticulação da vida escolar com o cotidiano dos alunos nas suas comunidades dificulta as possibilidades de mudanças sadias e responsáveis para o ambiente que vivem, uma vez que não há uma significação do conhecimento como algo que carrega em si uma relação com a realidade. Tal significação implica em proporcionar aos participantes um exercício de identidade que possibilite uma relação de compromisso com o conhecimento e com a sua realidade. Atrrelados a uma aprendizagem com significado que possa interferir de forma gradual na sua relação com o meio ambiente e sua produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de educação física nas escolas do Campo chama para uma reflexão de importância de entender que o Meio Ambiente possa ser vivenciado nas práticas de Educação Física Escolar, como oportunidade de vivência diferenciada e conveniência de conhecimento. Tratando de habituar essa relação ao cotidiano do sujeito em comunidade, na sua relação consigo e com os outros. Sendo que alunos do campo em estão em constante sintonia com o meio ambiente é necessária essa ligação do ensino com o seu cotidiano tornando o conhecimento mais atrativo e compreensivo. É certo que a temática do meio ambiente transcorre e interage com todas essas interfaces com intuito de favorecer a qualificação de todos os envolvidos no processo. Dessa forma, a educação ambiental atende papel estratégico na educação de alunos como atores principais no processo de passagem para uma sociedade sustentável, trazendo aulas mais motivadoras, contextualizadas e dinâmicas, valorizando cada vez mais a prática escolar. Pensar na realidade ambiental dentro do âmbito escolar é fazer diariamente algumas perguntas, tais como: Qual modelo de homem trabalho? Qual minha atitude pessoal e profissional perante a realidade encontrada? Quais são meus objetivos e minhas intenções na hora de propor um jogo?

Dessa forma, os jogos que compactuam entre a Educação Ambiental e Educação Física escolar acompanham alguns dados:



- **Regras:** Igualdade, jogos com regulamentação que responda a igualdade de oportunidades, consistência, respeito à integridade, conscientização, desempenho, culpabilidade, compromisso, solidariedade e liberdade com cautela;
- **Princípios:** Ética social mediada pela criticidade, reflexão, diálogo, sensibilidade, justiça, autonomia, criatividade, intelectualidade e argumentação desde a lógica social;
- **Organização:** Responsabilidade, acordo, convivência social pluralista e participativa.

No entanto, vale lembrar que este jogo, pensado e supracitado para abranger a interface almejada, não atua sozinho na construção dos valores ambientais, faz-se necessário que exista um comprometimento de todos os professores envolvidos, permeando todo o processo de ensino, pois a Educação Ambiental é, antes de qualquer coisa, interdisciplinar e que tem o intuito de chamar a atenção para os problemas ambientais rumo a uma melhoria da qualidade de vida de todos. Assim, para a inserção de uma Educação Física Escolar nos moldes da Educação Ambiental, é interessante que os conteúdos apontados pela primeira estejam conforme os princípios norteadores da segunda. Por conseguinte, essa proposta objetiva fomentar a igualdade de direitos, a cooperação, a autonomia, a participação e a democracia. Desse modo, o docente deverá trabalhar os conteúdos imbuídos de uma consciência ambiental. Com base nesse padrão, é possível implantar a Educação Ambiental no contexto da escola através da Educação Física, tanto para trazer melhores probabilidades de se tornar sustentável no tempo quanto para o aumento de sua eficácia.

Com o avanço tecnológico, os meios de comunicação têm tentado alertar para as possíveis mudanças que nosso planeta poderá sofrer devido às intervenções descontroladas e inconsequentes que o ser humano vem fazendo com o meio ambiente. São exemplos disso: o acúmulo de gás carbono na atmosfera, os tsunamis, a falta de água potável, as inundações, os desertos, entre outros. Assim, com o desaparecimento dos recursos naturais, a demanda pelos mesmos está aumentando. Dessa forma, a sustentabilidade é um termo implementado pelos cientistas para medir o tamanho dos recursos naturais que precisamos. Tendo como função calcular quanto dos ecossistemas é necessário para produzir os recursos que utilizamos e absorver o lixo que criamos, assim, a sustentabilidade de um país, de uma cidade ou de uma pessoa dependerá da geração de produtos, bens e serviços que sustentam seus estilos de vida, sem comprometer a capacidade das próximas gerações de suprir às próprias necessidades.



Observa-se alguns estilos de vida mais equilibrados e amigáveis que podem contribuir para nosso planeta; o transporte: com o crescente aumento do quantitativo de automóveis, provocando vários engarrafamentos nas ruas e grandes avenidas, o aumento dos gases depositados em nossa atmosfera está cada vez maior, contribuindo muito para o aquecimento global, apesar de não ser a realidade do campo, mas que afeta diretamente o meio natural e faz se necessário o conhecimento para uma possível reflexão. Na alimentação a diminuição do consumo diário de proteína (carne vermelha), de produtos processados e de *fastfoods* impedem a produção de embalagens que logo iriam se transformar em entulho, contribuindo também para uma alimentação saudável. A moradia, a edificação desordenada, por vezes, construídas em encostas montanhosas e/ou ribeirinhas, em que por esse fato, comumente acontece deslizamento de terras e enchentes. O consumo, o consumismo exacerbado é um dos fatores que mais favorece para a falência das reservas energéticas. Exemplo: consumo excessivo de energia elétrica. Hábitos, Alimentação, moradia, consumo e locomoção. São costumes que se relacionam diretamente com os recursos naturais, assim como as opções de lazer.

Estes hábitos supracitados merecem ser pontuados, pois, a prática da atividade física é de extrema importância para a promoção da saúde e modificação para os riscos de quedas, pré-disposição de doenças crônicas e outras complicações e que se fazem presente na vida rural não de uma forma tao forte, mas que merecem a atenção para evitar possíveis danos da natureza.

As hipóteses que fortalecem a Educação Física no âmbito escolar na interface ambiental seriam: a identificação dos estudantes com o meio natural em relação ao ambiente em que vivem, conceituação sobre as ações pertinentes sobre o meio e ainda a prática de atividades ao ar livre, estimulando o debate sobre a importância do meio e sua preservação.

Possibilidades de debate e discussão sobre quais atividades que podem ser realizadas e conscientizadas para uma boa preparação de educação ambiental?

Atividades como as excursões, trilhas, cuidados e preservação do ambiente onde se realizam as práticas esportivas, exposições divulgando as atividades relacionadas com a temática, debates e seminários em grupo sobre Meio Ambiente e ainda acampamentos recreativos são atividades que possibilitam uma forma de conscientizar os estudantes a preservar o meio ambiente. É certo que a atividade física proporciona bem-estar, saúde mental e física, previnem doenças, melhora o convívio social e a qualidade de vida, além de dar um grande suporte à sustentabilidade. A caminhada, o arborismo, o rapel, a escalada, o ciclismo e



a corrida de orientação são apenas alguns exemplos de esportes que têm contato direto com a natureza, conscientizando e promovendo seus praticantes e agregados da importância de fazermos algo em prol do nosso planeta e do legado que deixaremos para as gerações futuras.

No âmbito escolar, em qualquer disciplina é possível sensibilizar os estudantes para promoção de um planeta saudável, seja na Educação Física, Português, História, Geografia ou Biologia. Ampliar as aulas de Educação Física numa abordagem emancipatória crítica tem como intuito formar sujeitos autônomos e críticos ante a realidade em que os mesmos estão inseridos, por meio de uma educação de caráter reflexivo e crítico.

Ações preparatórias de brinquedos, como: boliche de garrafas pets, cone-bol, jogo de xadrez de papelão, jogo de damas reciclado, circuito de pneus, tiro ao alvo, arremesso ao cesto e outros são apenas algumas das atividades que também podem ser realizadas nesta interação da Educação Física escolar e o Meio Ambiente, pois, por meio dessa construção, as crianças despertam ainda mais valores da coletividade, refletindo sobre a importância da convivência na sociedade.

A Educação Ambiental é a consequência de um processo político sensibilizado aos problemas ambientais, estando presente em ambientes diversificados como no ambiente escolar e não escolar, com informações e diretrizes locais, internacionais, nacionais ou regionais. A inúmeras possibilidades de tornam as aulas de educação física significativas desmistificando o conceito desenfreado do uso da bola e do esporte competitivo nas aulas para algo que contribui para o além da aula, o que vai auxiliar na preservação do meio natural e também da sua expressão corporal no dia a dia da produção do alimento e outras formas de trabalho na agricultura familiar.

Em todos os níveis, Brasil e mundialmente, as diretrizes da Educação Ambiental organizam o processo pedagógico para formar pessoas com atitudes conscientes em relação ao seu meio ambiente, através da aquisição de conhecimentos, valores, experiências, habilidades e determinação, buscando atitudes e resoluções de problemas ambientais. Podendo através destas uma forma de qualidade de vida, ambiental, emocional, mental e física possibilitando muitas vezes o aumento da renda e a diminuição da força braçal proporcionando uma saúde física e mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando trata-se das três realidades, a Educação Física, o Meio Ambiente e a Escola, em constante processo de atualização e transformação, demanda cuidados e ousadia. São temáticas que isoladamente vêm merecendo um destaque significativo nos meios de comunicação de massa, o que também deve ser olhado com ressalvas. Os temas relacionados à análise dos ciclos corporais e suas relações com os ciclos da natureza, as interferências climáticas, a disponibilidade e o estado de conservação dos espaços públicos e privados de esporte e lazer como também os espaços destinados às aulas de Educação Física, as relações que se constroem a partir da aproximação entre as temáticas da saúde e do meio ambiente, a análise crítica relacionada às propostas dos esportes de aventura como um estímulo à preservação do meio ambiente, configuram-se como propostas e encaminhamentos pedagógicos. Tais propostas bem como as sugestões de tratamento metodológico só se tornarão viáveis, se os profissionais apropriarem delas e as transformarem, tendo em vista a realidade onde se encontram. São conceitos complexos que em meio a tantos outros conteúdos curriculares acabam passando despercebidos ao olhar atento e diferenciado do aluno do campo que tem como ferramenta de implantação a suas rotinas diárias que favoreçam a sua utilização no manejo, e na preparação da terra e do meio em que ele vive.

São iniciativas, coletivas ou individuais, que propõe a revolução do educar e o cuidado com esse processo que marca a vida de tantas pessoas uma forma de repensar as formas de partilha de saberes seja na educação formal, informal ou não formal.

É necessário olhar para alunos como sementes que irão germinar no amanhã, e incentivá-las a serem autônomas, críticas, pró-ativas, responsáveis e conscientes em termos ambientais, políticos e sociais e que darão muitos frutos bons.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA. 2004b.



CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). *Campo. Políticas públicas: educação*. Brasília: Incra-MDA, 2008, p. 67-86. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção).

CARVALHO, Yara Maria de. **Promoção da Saúde, Práticas Corporais e Atenção Básica**. In: *Revista Brasileira Saúde da Família*, Brasília, 2006. Disponível em: Acesso em: 04/09/2009

CASTRO, R. S. de (Org.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 109-142.

DOMINGUES, Soraya Corrêa; KUNZ, Elenor; ARAÚJO, Lísia Costa Gonçalves. **Educação Ambiental e Educação Física: possibilidades para formação de professores**. In: *Rev. Brasileira de Ciências do Esporte*, Vol. 33, nº 3. Porto Alegre. July/Sept. 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000300003>.

FREIRE, Paulo. *Educação: o sonho possível*. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **O Educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

INACIO, Humberto Luís de Deus et al. **Travessuras e Artes na Natureza: movimentos de uma sinfonia**. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. *Práticas Corporais: trilhando e compar(trilhando) as ações em Educação Física*. Florianópolis-SC: Nauemblu Ciência & Arte, 2005, v. 2. p. 81-105. MARINHO, Alcyane; INACIO, Humberto Luís de Deus. *Educação Física, Meio Ambiente e Aventura: um percurso por vias instigantes*. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas-SP: Autores Associados, v. 28, n. 3, p. 55-70, maio 2007.

MARQUES, Aurelice da Silva. **A análise das práticas corporais desenvolvidas pelos professores de educação física no posto de saúde da família**, no bairro do Mangalô, município de Alagoinhas Bahia. *Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, Salvador, 2009.

MARINHO, Alcyane; INÁCIO, Humberto Luís de Deus. **Educação Física, Meio ambiente e Aventura: um percurso por vias instigantes**. In: *Rev. Brasileira de Ciências do Esporte*, Vol. 28, nº 3, 2007. Disponível em: < <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/23/30>>.



SOAREZ, Junior. **Conceito em Educação Física.** Disponível em: <
<http://meuartigo.brasescola.uol.com.br/educacao-fisica/conceito-educacao-fisica.htm>>.

Sustentabilidade e Educação Física. Disponível em: <
http://www.aridesa.com.br/servicos/click_professor/eduardo_marques/sustentabilidade_e_ed_fisica.pdf>. visto em 14 de março de 2022.